

Pesquisar é dialogar: A comunidade que educa a partir do seu contexto produz ciência

Research is dialogue: The community that educates from its context produces science

Ilda Renata da Silva Agliardi

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS
ilda-agliardi@uergs.edu.br

Elisete Enir Bernardi Garcia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS
elisete.bernardi@gmail.com

Luciana dos Santos Celia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS
lucianascelia@gmail.com

Marcos Antonio Pinto Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS - Escola Maria Wilza Barros de Miranda/Museu de Ciência Ricardo Ferreira-MCRF
marcosapribeiro@gmail.com

Carlos Wagner Costa Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS Museu de Ciência Ricardo Ferreira-MCRF
wagneraraunivasf@gmail.com

Resumo

Esse estudo é um recorte do estado do conhecimento, da pesquisa realizada no PPGED-MP da UERGS. A pesquisa de cunho qualitativo teve como problema e objetivo geral investigar como é desenvolvida a proposta pedagógica de uma escola estadual de educação integral, em uma cidade do Litoral Norte do estado (RS). A escola busca em suas práticas romper com a lógica das disciplinas, contextualizando os conteúdos a partir das vivências que emergem do contexto da comunidade. Assim, a investigação e a pesquisa são algo presente nas atividades da escola, como por exemplo, na SCA (Semana de Conscientização Ambiental) voltada para a educação científica. Além de avançarmos em nossas investigações, identificamos que propostas de Educação Integral modificam a escola e seus sujeitos. E ficou percebido que quando a escola considera seu contexto, parte dos temas emergentes da comunidade, ela produz ciência e a educação faz a diferença na vida daquelas pessoas.



Palavras chave: Estado do conhecimento, comunidade educadora, educação em ciências.

Abstract

This study is a clipping of the state of knowledge, of the research carried out in the PPGED-MP of UERGS. The qualitative research had as its problem and general objective to investigate how the pedagogical proposal of a state school of integral education is developed, in a city on the North Coast of the state (RS). The school seeks in its practices to break with the logic of the disciplines, contextualizing the contents from the experiences that emerge from the context of the community. Thus, investigation and research are something present in the school's activities, for example, in the SCA (Environmental Awareness Week) focused on scientific education. In addition to advancing in our investigations, we identified that Integral Education proposals modify the school and its subjects. And it was noticed that when the school considers its context, part of the emerging themes of the community, it produces science and education makes a difference in the lives of those people.

Key words: State of knowledge, educational community, science education.

Metodologia do nosso estudo

A construção do conhecimento envolve o que já foi estudado para então, criar novos conhecimentos. Paulo Freire (1981, p. 14) afirma que "Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las".

O estudo realizado compartilha a compreensão de "estado de conhecimento", pois é uma busca para além de repositórios de teses e dissertações, mas com o foco na problemática da pesquisa. A definição dos descritores utilizados, se deu a partir da temática de estudo, educação integral, e do problema de pesquisa, delineado da seguinte forma: como ocorre o processo de construção da proposta pedagógica da escola Estadual Dom José Baréa, no âmbito da Educação Integral? A busca ocorreu no banco de teses e dissertações da Capes, em repositórios de universidades, como o LUME, nos Grupos de Trabalhos - GTs de pesquisa da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação (GTs da ANPED) e, em periódicos. Os descritores dessa busca foram "Educação Integral", "Reorganização curricular", "Comunidade Educativa" e "Proposta pedagógica" no período de 2004 a 2018, resultando em 2 teses, 11 dissertações, 3 monografias, 5 trabalhos de GTs da ANPED e 10 artigos de periódicos da área da educação, que correspondem a um referencial teórico aproximado com a linha crítica, utilizada por Paulo Freire na busca de libertação dos indivíduos de sua condição de oprimidos, auxiliando na luta pelos direitos e cidadania. Contudo, existem muitos estudos sobre Educação Integral a partir de outras perspectivas teóricas.

Este texto é um recorte da pesquisa realizada em torno de uma construção do "estado do conhecimento", que sintetiza o que foi pesquisado sobre nossa temática de estudo. Por conta do espaço e da delimitação da temática, o texto aqui apresentado se deteve aos descritores "comunidade educativa" e "proposta pedagógica". Em nossa dissertação¹ trazemos o estado do

¹Dissertação defendida por Ilda Renata da Silva Agliardi, orientada pela professora Dra. Elisete Enir Bernardi Garcia, no PPGED-MP/UERGS, no ano de 2021.

conhecimento na íntegra, abordando todos os descritores mencionados anteriormente. O quadro a seguir apresenta as pesquisas trazidas neste texto.

Quadro 1: Recorte do Estado do Conhecimento

Autor	IES	Ano	Tipo de trabalho	Assunto/tema
Reinhardt	PUC/RS	2013	Dissertação	Comunidade educativa
Schuck e Heineck	Revista Interfaces da Educação UEMS	2015	Artigo	Proposta Pedagógica
Torres	Revista Ibero-americana de Educação Universidade do Minho Portugal	2011	Artigo	Comunidade Educativa
Bezerra, et al.	Revista Educar	2010	Artigo	Parceria escola comunidade
Veloso, Craveiro e Rufino	Revista Educação e Pesquisa Portugal	2012	Artigo	Comunidade Educativa
Gaio e Varela	Revista Portuguesa de Educação Universidade do Minho Portugal	2012	Artigo	Relação escola comunidade

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (AGLIARDI, 2022).

Em relação ao estado do conhecimento, Romanowski e Ens (2006, p. 39-41) apontam que “[...] os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte” recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” e ainda colaboram dizendo que esses estudos consistem em fazer um levantamento das pesquisas, objetivando “[...] diagnosticar temas relevantes, emergentes e recorrentes, indicar os tipos de pesquisa, organizar as informações existentes bem como localizar as lacunas existentes”.

Nesta esteira sobre o assunto, os estudos de Ferreira (2002) já indicavam que tem se produzido muitas pesquisas conhecidas pela denominação "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Segundo a autora, essas pesquisas são definidas como de caráter bibliográfico e possuem características em comum:

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258).



A Educação Integral consiste na formação integral do sujeito. Essa formação considera os estudantes como seres sociais, inseridos em um contexto, concebendo-os como sujeitos reflexivos e críticos. Chassot (2003, p. 94) apresenta a ideia da ciência como um saber escolar e também como linguagem, elucidando a alfabetização científica como aliada no processo de educação. Para ele,

Assim como se exige que os alfabetizados em língua materna sejam cidadãos e cidadãos críticos, em oposição, por exemplo, àqueles que Bertolt Brecht classifica como analfabetos políticos, seria desejável que os alfabetizados cientificamente não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo – e, preferencialmente, transformá-lo em algo melhor.

Chassot (2003, p.93) nos fala que “Há uma continuada necessidade de fazermos com que a ciência possa ser não apenas medianamente entendida por todos, mas, e principalmente, facilitadora do estar fazendo parte do mundo”. Pesquisar e produzir conhecimento não é algo distante da escola.

A pesquisa foi concluída, mesmo com as limitações impostas pela pandemia da Covid-19. A dissertação abordou uma pesquisa qualitativa, e de acordo com Zanetti (2017, p. 16), “[...] na investigação qualitativa, o objetivo é construir conhecimentos e não dar opiniões sobre um contexto”. Tendo o processo como destaque, a análise é interpretativa, gerando teoria, descrição e compreensão. Cabe destacar que a pesquisa teve início antes do período pandêmico e haviam sido realizadas visitas *in loco*, bem como participações em reuniões de formação que envolviam escola e universidade, quando foram realizadas as observações participantes e os registros em diários de campo. Sobre as observações participantes, Gil (2010) destaca que através dessas observações e da inserção da pesquisadora no lócus de estudos, é possível perceber outras relações que nem sempre são possíveis de serem observadas por meio das entrevistas. Sobre os diários de campo, Trivinos (1987, p.154) aponta que estes podem ser compreendidos “como todo o processo de coleta e análise de informações [...]”.

O estudo investigou e registrou a construção da proposta pedagógica de uma escola de educação integral no Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul. Além do estado do conhecimento, a análise de documentos da escola também fez parte da nossa metodologia. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.13) afirmam que “[...] a pesquisa documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas – ou não – são quase sempre a base do trabalho de investigação”. Através da análise de documentos, podemos observar os processos de desenvolvimento da sociedade (CELLARD, 2008).

Também foram realizadas entrevistas, via Google Meet, com educadoras e membros da comunidade, Zanetti (2017, p. 15) destaca que a entrevista “não se reduz a uma troca de perguntas e de respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica”. Além disso, foram utilizadas cartas, como ferramentas metodológicas, inspiradas nas cartas pedagógicas de Paulo Freire, como nas obras “Pedagogia da Indignação”, “Cartas à Cristina”, “Cartas à Guiné Bissau”, entre outras. Essa ferramenta já havia sido uma escolha anterior a pandemia e nos permitiu, nesse período, manter contato com os interlocutores da escola. As cartas foram recebidas via e-mail e aplicativo de mensagem instantânea. Camini (2012, p. 70) afirma que “[...] ao nosso ver, uma carta só terá cunho pedagógico se seu conteúdo conseguir interagir com o ser humano, comunicar o humano de si para o humano do outro, provocando este diálogo pedagógico”.

Os dados resultantes foram analisados e sistematizados conforme nos propõe Jara (2018) com a metodologia da sistematização das experiências, que para o autor consiste em um processo



coletivo, mas também individual, de reflexão sobre o que já foi vivido, de forma ordenada, possibilitando um olhar crítico, que irá resultar em novos conhecimentos e experiências futuras. O excerto de nossa investigação aqui apresentado, referente ao estado do conhecimento, foi fundamental para ampliarmos nossos estudos sobre Educação Integral e consolidarmos a problemática de pesquisa.

Estado do conhecimento e possíveis relações com a Educação científica

Dos estudos encontrados em nossas buscas, um deles é a dissertação de mestrado intitulada “A dimensão comunitária da escola: construção de parcerias entre a escola e a comunidade”, da autora Rosemari Dorigon Reinhardt, escrita em 2013 na PUC-RS. Caracterizou-se por ser um estudo de caso múltiplo, que utilizou como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Neste trabalho, a comunidade é vista como o berço da cidadania, do acolhimento ao cidadão. É a escola que abrange seu espaço, suas relações e seus laços com a comunidade, possibilita a esperança em relação à justiça, à liberdade e aos direitos. A participação em oficinas em espaços fora do ambiente escolar, agregando as pessoas da comunidade, gera saberes que a escola sozinha não consegue ensinar.

A escola, como espaço de relações, deve refletir continuamente sobre a rota de seus desejos, a posição de seus sonhos, formalizando uma aliança de cumplicidade com a comunidade a fim de construir seu futuro no presente. Nele, o saber sistematizado será alicerçado pela vivência assistemática de conhecimentos e valores próprios da vida real, ancorado pelo diálogo franco e aberto, que servirá para multiplicar a esperança. (REINHARDT, 2013, p. 40).

Outras pesquisas foram encontradas em periódicos. Uma delas é a dos autores Rogério José Schuck e Andrea Tatsch Heineck, que se intitula “Propostas pedagógicas em escolas do campo”. Trabalhou na perspectiva da pesquisa qualitativa, fazendo a descrição das propostas pedagógicas das escolas pesquisadas e com entrevistas semiestruturadas. Foi publicada pela Revista Interfaces da Educação, no ano de 2015. O texto aborda sobre o trabalho desenvolvido por quatro escolas do campo, que valorizam o meio em que estão inseridas e o contexto local. A pesquisa investigou a trajetória de cada escola na construção de uma proposta pedagógica abrangente em relação à comunidade. As conclusões do estudo apontam que

As Escolas do Campo do município de Arroio do Meio/RS contam com gestores e familiares que demonstram preocupação em oferecer um ambiente acolhedor e estimulador de aprendizagens para os alunos. Portanto, escolas e famílias sentem-se comprometidas com a formação e educação dos alunos/filhos. Através de propostas pedagógicas diferenciadas, incentivam e desenvolvem ações coletivas em comunidade, procurando oferecer um ensino de qualidade para os alunos e possibilitando a construção de sujeitos reflexivos, críticos, autônomos, responsáveis e comprometidos. (SCHUCK; HEINECK, 2015, p. 232).

O estudo “A cultura da escola perante a influência da comunidade: um estudo de caso numa escola portuguesa” de Leonor Lima Torres, de 2011, da Universidade do Minho, em Portugal, trata sobre as organizações escolares. Analisa as relações entre comunidade e escola e, a partir delas, a produção de uma identidade para o ambiente escolar. Trabalhou na perspectiva da análise documental, de entrevistas e de observações não participantes. O estudo diacrônico das relações produzidas neste âmbito sugere que

Tanto ou mais importante do que salvaguardar a autonomia democrática da escola, fazendo subordinar a relação escola-comunidade ao princípio da cidadania democrática, a responsabilidade educativa pelo desenvolvimento de uma cultura social e comunitária mais democrática, surge como um incontornável desafio da escola pública portuguesa. (TORRES, 2011, p. 12)

O texto “Comunidade e escola: Reflexões sobre uma integração necessária”, de Bezerra et al., trata de ponderações feitas a partir de parcerias entre escola e comunidade. Com observações, questionário e entrevistas semiestruturadas, busca avaliar essas relações estabelecidas. Uma das conclusões é a de “[...] que a comunidade reconhece a importância de se envolver nas ações escolares, cabendo à escola viabilizar esse acesso, estruturando um ensino efetivamente significativo”. (BEZERRA et al., 2010, p. 280). A comunidade precisa ver a escola como um espaço do qual ela pertence e pode usufruir, participando e zelando.

Outra pesquisa encontrada foi sobre “A Participação da comunidade educativa na gestão escolar” de Veloso, Craveiro e Rufino, no ano de 2012, em Portugal. Ela busca analisar como ocorre a participação da comunidade nos processos escolares. Analisou 297 escolas portuguesas a partir de relatórios de avaliação externa. No estudo, ficou perceptível que “Os processos de participação não se mostram consolidados da mesma forma nas diferentes organizações escolares e nos respectivos territórios, mas assiste-se à crescente importância da presença dos vários agentes nas tarefas de gestão escolar”. (VELOSO; CRAVEIRO; RUFINO, 2012, p. 815).

No estudo de Gaio Alves e Varela (2012), que se intitula “Construir a relação escola-comunidade educativa: Uma abordagem exploratória do conselho de Almada”, ocorre uma investigação, a partir de um questionário aplicado ao conselho da cidade, sobre essa temática, sendo dada ênfase para a importância de olhar e refletir sobre essa relação. Para os autores,

[...] a escola não pode mais ser entendida como uma organização social isolada, a qual se valida e justifica internamente. A escola deve ser encarada como uma organização social que se insere numa determinada comunidade, a qual tem de ser tida em conta na enunciação dos seus objetivos e perante a qual tem de se responsabilizar em termos de resultados. (GAIO ALVES; VARELA, 2012, p. 38).

Das pesquisas encontradas, percebemos muitas semelhanças com nosso estudo. Mesmo envolvendo metodologias diferentes, as temáticas se aproximam do caminho que a escola de nossa pesquisa vem trilhando, na construção de uma proposta pedagógica de Educação Integral. Esses estudos nos apontam, por exemplo, que é preciso repensar os currículos, a fim de contemplarem os sujeitos envolvidos e os contextos. Também, mostram que implementar uma proposta assim envolve formação continuada, estrutura, tempo. E depois da proposta implementada, é preciso que a mesma seja analisada, para ver os acertos, os erros e seguir em frente. Refletir a partir dessa análise faz com que transpareçam as dificuldades, os esforços, as experiências significativas. Por isso, é importante essa análise de todo o processo, inclusive do que ocorreu após a implementação. A educação e a pesquisa emergem do contexto.

[...] uma das bonitezas do anúncio profético está em que não anuncia o que virá necessariamente, mas o que pode vir, ou não. Na real profecia, o futuro não é inexorável, é problemático. Há diferentes possibilidades de futuro [...] contra qualquer tipo de fatalismo, o discurso profético insiste no direito que tem o ser humano de comparecer à História não apenas como seu objeto, mas também, como sujeito. O ser humano é, naturalmente, um ser de intervenção no mundo à razão do que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar

suas marcas de sujeito e não pegadas de puro objeto (FREIRE, 2000, p. 119).

A tessitura do estado do conhecimento permite nos apropriarmos de estudos já realizados sobre nosso objeto de pesquisa. A educação é uma ação complexa, que acontece através de trocas e relações entres os envolvidos no processo. A difusão e a construção do conhecimento perpassam a academia através das experiências docentes, vivenciadas no mundo da escolar, pois o fazer ciência precisa estar relacionado à prática, para criar novas experiências pedagógicas e possíveis mudanças no ensino. Pesquisar e educar são conceitos intrinsecamente relacionados, Demo (2015, p. 47) afirma que “É condição fatal da educação pela pesquisa que o professor seja pesquisador”.

Professoras e professores comprometidos com sua prática, estudam, pesquisam e investigam diferentes formas de contribuir nos processos de aprendizagens, respeitando os níveis e os tempos dos estudantes. Paulo Freire (1996, p.29) afirma que “Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”. O questionamento precisa estar presente nas práticas, pois o conhecimento é construído em um processo que envolve trocas e experiências. O conhecimento não é algo depositado nos estudantes, de forma bancária, como conceituou Paulo Freire (1983), é algo construído, todos os dias.

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir o que se faz decidindo. (FREIRE, 2000, p. 28)

Teixeira (1955 p.44) define que “[...] no sentido lato, ciência é antes um método de se obter conhecimento razoavelmente seguro do que um corpo definitivo, imutável de conhecimentos”. Nesse sentido, a construção e acumulação de conhecimentos passa por processos crescentes de experiências, verificações e observações a fim de validá-los, e torná-los disponíveis para que outras pesquisas possam utilizar esses dados e avançar. Isso é fazer ciência no seu sentido literal e, se aplica em todas as áreas dos conhecimentos, pois, o fazer ciência não se limita às disciplinas como Biologia, Física e Química.

Nosso lócus de estudos

A escola lócus de nosso estudo fica localizada no interior de uma cidade do Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul. É uma escola de Educação Integral e pertence à rede estadual de ensino. Se localiza na encosta do morro e com vista para a lagoa, um local belíssimo e acolhedor. De acordo com as educadoras da escola, eventos semelhantes a feiras de ciências eram organizados para pensar sobre o meio ambiente e o contexto da comunidade a qual está inserida, no intuito de buscar de maneira diferenciada promover a pesquisa, a informação e a aprendizagem, envolvendo não só alunos e professores, mas também, a comunidade que rodeia a escola e algumas entidades do município. Em 1996 ocorreu o primeiro evento nesse sentido, chamado de Semana de Conscientização Ambiental (SCA). Esses eventos ocorriam anualmente e depois foram ficando mais espaçados. Eles envolviam estudos e pesquisas sobre um assunto do interesse dos alunos, que permeia o grande tema meio ambiente. As docentes notaram que havia um envolvimento muito grande dos alunos, professores e comunidade para promover um trabalho significativo durante a realização desse projeto.

Esse grande interesse e envolvimento por parte dos alunos e da comunidade no processo, gerou uma reflexão e inquietação por parte dos professores, pois nessa atividade toda a comunidade



escolar era abrangida e o resultado era prazeroso para os alunos. Porque nesses momentos os estudantes tinham a oportunidade de pesquisar assuntos do seu interesse e apresentar os resultados para a comunidade. Dessa forma Lorenzetti e Delizoicov (2001, p.51) afirmam que:

Os alunos não são ensinados como fazer conexões críticas entre os conhecimentos sistematizados pela escola com os assuntos de suas vidas. Os educadores deveriam propiciar aos alunos a visão de que a Ciência, como as outras áreas, é parte de seu mundo e não um conteúdo separado, dissociado da sua realidade. As escolas, através de seu corpo docente, precisam elaborar estratégias para que os alunos possam entender e aplicar os conceitos científicos básicos nas situações diárias, desenvolvendo hábitos de uma pessoa cientificamente instruída.

Essa inquietação foi a motivação para repensar o currículo, que já possuía a ideia de ser flexível há tempos, porém, atualmente, a meta é que essa ruptura com a disciplinaridade não seja momentânea ou isolada, mas permanente. As demandas do tempo integral são de oficinas e projetos. “Reconhecer que o currículo é um campo em movimento, em reorientação é um avanço”. (ARROYO, 2013, p. 104).

A escola, além de promover a reflexão sobre a conscientização ambiental nas feiras de ciências, também possui um projeto de agroecologia que foi pensado para envolver a comunidade. Esse projeto possibilitou o entendimento da importância do currículo subjetivo, que emerge no cotidiano dos alunos, para além do que é ensinado/aprendido na sala de aula. Sobre isso, Chassot (2003, p. 97) aponta para “A ciência, todavia, tem compromissos com a sociedade, pois é a sociedade a cofinanciadora das pesquisas que se fazem na ciência”.

É preciso que haja articulação entre as ideias das professoras e da escola, no intuito de repensar a organização curricular do trabalho nas disciplinas por projetos de pesquisa. Nesse sentido, a escola buscou na UFRGS apoio. A Universidade propôs encontros de formações, e em um destes, apresentou a ideia da escola como espaço sociocultural, para além da aprendizagem e da lógica do capital, fazendo uma fala sobre a pesquisa e o educar pela pesquisa. Para Pedro Demo (2015, p. 7),

O que melhor distingue a educação escolar de outros tipos e espaços educativos é o fazer-se e refazer-se na e pela pesquisa. A própria vida como tal é um espaço naturalmente educativo, à medida que induz à aprendizagem constante, burila e têmpera das pessoas, forma no sofrimento e na experiência acumulada. A família, mais do que ninguém, educa todo dia e toda a hora, sendo a instância mais responsável pelas condições de emancipação dos filhos. A roda de amigos, a reunião no bar, o ambiente de trabalho etc., também são lugares possivelmente educativos. Entretanto, todos esses espaços e agentes educam através de outros expedientes que não seja a pesquisa.

Pesquisar envolve nossa prática. Pesquisamos para aprender, para socializar, interagindo com o outro e avaliando no processo como e o que ensinamos e aprendemos. Demo (2015), em seu livro “Educar pela pesquisa”, desmistifica a pesquisa enquanto produto da academia. A pesquisa está presente na sala de aula, o que falta, talvez, é que o professor enxergue e oportunize a pesquisa para os alunos. O destinatário da pesquisa é o estudante e o local pesquisado, porque nesse processo ambos se transformam. Sasseron (2015, p. 52) destaca que educar na perspectiva científica não se restringe a ensinar conceitos e aplicações. Mas também, consiste em educar o olhar para o mundo, para fenômenos, para a vida à nossa volta.



A relação da escola pesquisada com a cooperativa de bananas da comunidade é fecunda pois, além da cooperativa servir como espaço educador, também fornece bananas para a escola utilizar nos lanches e merendas. A banana é uma marca registrada da presença da comunidade na escola. De acordo com reportagem encontrada no site do Centro Ecológico Ipê da Serra, a escola vem alcançando bons índices nas avaliações do estado em relação à Educação integral, porque trabalha junto com a comunidade. São muitos os envolvidos nesse processo e nesse sucesso:

[...] sem a colaboração dessas pessoas e de instituições como a Pastoral da Criança, Associação de Moradores, Coopergesa, Secretaria Municipal de Educação, entre outras, a escola não conseguiria, sozinha, abarcar tudo. Assim, além dos espaços da comunidade, como Clube de Mães, Associação Desportiva e ginásio da Igreja Católica, a escola conta com um grupo de voluntários e voluntárias que fazem todo tipo de trabalho, desde assessoria jurídica, limpeza, construção, até oficinas. (NOTÍCIA SITE CENTRO ECOLÓGICO IPÊ DA SERRA, 2018).

Ainda, de acordo com o site do Centro Ecológico Ipê da Serra, aos professores, cabe ofertar atividades que envolvam recreação e assuntos que interessem e despertem a curiosidade dos alunos. As oficinas ministradas pelos membros da comunidade são inúmeras, como segue descrito no site:

As oficinas de Permacultura, Programação e Internet das Coisas, Arteterapia 1 e 2, Nutrição, Violão e Voz, Xadrez, contam com a parceria da ONG Centro Ecológico, do curso da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) Análise e Desenvolvimento de Sistemas, da equipe técnica da Associação de Moradores de Santo Anjo da Guarda e da Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras, bem como com a colaboração de voluntários individuais, pessoas que se somaram ao projeto porque acreditam na proposta. Além destes há professoras voluntárias que semanalmente orientam grupos de estudantes nas áreas de leitura, escrita e matemática. (NOTÍCIA SITE CENTRO ECOLÓGICO IPÊ DA SERRA, 2018).

Ao ter a educação como ferramenta de mudança, a comunidade se empenha e se envolve no contexto escolar, participando das decisões e do processo educativo do qual acredita, em uma gestão democrática, onde todos têm espaço, são ouvidos e participam, e neste espaço a educação é feita não para eles, mas com eles. Para Moll (2012, p. 142),

Baixar os muros da escola é colocá-la em diálogo com o que está em seu entorno em termos de políticas públicas, equipamentos públicos, atores sociais, saberes e práticas culturais e dinamizar as relações escola/comunidade, comunidade/escola, professores/agentes culturais, agentes culturais/professores, políticas educacionais /políticas sociais, entre outras.

De acordo com Lorenzetti e Delizoicov (2000, p. 53) “a escola, dissociada do seu contexto, não dá conta de alfabetizar cientificamente. Permeando-a existe uma série de espaços e meios que podem auxiliar na complexa tarefa de possibilitar a compreensão do mundo”.

Temas que envolvem o meio ambiente estão presentes na escola por inquietarem os estudantes, por fazerem parte do cotidiano e da vida na comunidade. A escola percebeu que ela não está apenas inserida na comunidade, ela é a própria comunidade. Por isso, estudar e pesquisar sobre



as temáticas que permeiam a escola é fundamental, pois, o território educa e produz conhecimento. A educação com vistas para a pesquisa além de ser contextualizada é conhecimento produzido nas relações, na vida.

Considerações Finais

Pela pesquisa, sinalizamos que as escolas deveriam trilhar esse caminho de repensar suas propostas pedagógicas, os professores questionarem o currículo e suas práticas e os estudantes encontrarem no espaço escolar um lugar para aprender de forma integral e para além dos conteúdos. E o processo deveria ser sistematizado e refletido, para avaliar o que foi positivo e o que não deve se repetir, para então avançar. Além disso, a comunidade a qual a escola está inserida é o ponto de partida para essa reflexão.

Os trabalhos encontrados na construção de nosso estado do conhecimento advogam que repensar o currículo precisa envolver dimensões que estão além dos conteúdos obrigatórios, atendendo as demandas que emergem do contexto. Ao mesmo tempo, considerar o universal e o particular. Para isso, a gestão da escola é essencial, liderando e impulsionando essas mudanças. Uma série de fatores envolve a discussão sobre educação integral: o cuidado, a proteção, o acesso à cultura, ao conhecimento científico, um espaço e tempo adequado para ser/estar criança e jovem. Esses fatores mostram que a educação integral sempre foi uma urgência, uma necessidade, mas hoje em dia, é ainda mais. Para que essa ampliação de tempo e reorganização de currículo surtam efeito, é preciso que as experiências proporcionadas sejam de qualidade e contextualizadas com a comunidade que rodeia a escola. A relação entre a escola e a comunidade precisa ser estreita, a fim de promover um envolvimento e um comprometimento na construção da cidadania.

A educação só é integral quando percebe o sujeito, no seu contexto e na sua integralidade. Quando é humanizada, feita na boniteza de quem sonha um mundo diferente e melhor, é possível. É feita por quem acredita e luta no coletivo, que se enxerga como sujeito do mundo e da história. Essa é a boniteza da escola de nossa pesquisa: acreditar em um mundo melhor, partindo da realidade, trabalhando com o contexto da comunidade, para transformar sujeitos e estes como sujeitos históricos, transformarem realidades.

A educação científica é uma forma de refletir e problematizar sobre os contextos e produzir conhecimentos significativos para os estudantes. Sasseron (2015) sinaliza que o uso do ensino por investigação na escola implica trabalhar com os educandos de forma que se sintam pertencentes na sociedade em que vivem, refletindo para compreender os contextos, os conflitos e atuando para auxiliá-los e solucioná-los.

Moll (2012) traz a comunidade não como extensão da escola, mas como sendo a própria escola. Não é a divisão do tempo ou sua ampliação que vão implicar na educação integral. É a sua relação com a vida. A escola precisa dialogar com seu entorno, considerar contextos, sujeitos, realidades, problemas, considerar as pessoas e a vida que pulsa na comunidade.

Cada vez mais percebemos que muitos são os fatores que atravessam a escola. Isso prova que ela não está e não age sozinha. Ela precisa se apoiar na comunidade, nas entidades locais, para pensar em uma educação para além dos muros, uma educação possível. A partir do vivido, do experienciado e do problematizado é que se pode pensar no mundo que se quer viver e construir.

Referências



- AGLIARDI, Ilda Renata da Silva. **Comunidade Educadora: A proposta de Educação Integral da Escola Baréa**. 165f. 2021. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional (PPGED-MP) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Osório, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/2163>>. Acesso em set. 2022.
- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Editora Vozes, Petrópolis, 2013.
- BEZERRA, Zedeki Feiel et al. **Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária**. Revista Educar. Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio/ago. 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n37/a16n37.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- CAMINI, Isabela. **Cartas Pedagógicas: Aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. São Paulo: Outras Expressões, 2012
- CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 295-316.
- CENTRO ECOLÓGICO IPÊ DA SERRA. Assessoria e formação em agricultura ecológica. Litoral Norte. Site Oficial: <http://m.centroecologico.org.br/>. Acesso em: 15 set. 2020.
- CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2003 N° 22, p. 89-100. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWfQdWJ3KJh/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em jul. de 2022.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM JOSÉ BARÉA. (2018) **Projeto Político Pedagógico**. Santo Anjo da Guarda/Tres Cachoeiras: Rio Grande do Sul, Brasil. 2018.
- FERREIRA, Norma Sandra. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Revista Educação & Sociedade. Ano XXIII, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a Liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GAIO ALVES, Mariana; VARELA, Teresa. **Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada**. Revista Portuguesa de Educação, CIED - Universidade do Minho, v. 25 n. 2, p. 31-61. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37425876003.pdf>. Acesso em: 21 dez., 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5° Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.
- JARA HOLLIDAY, Oscar. **La sistematización de experiencias: Práctica y teoría para otros mundos políticos – 1ed**. Bogotá: Centro Internacional de Educación y Desarrollo Humano - CINDE, 2018.
- LORENZETTI, Leonir. DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Revista Ensaio. Belo Horizonte. v.03, n.01, p.45-61, jan-jun, 2001. ENSAIO –



Pesquisa em Educação em Ciências. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/N36pNx6vryxdGmDLf76mNDH/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em Jul. de 2022.

MOLL, Jaqueline. (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

REINHARDT, Rosemari Dorigon. **A dimensão comunitária da escola: construção de parcerias entre a escola e a comunidade**. 101 f. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós- Graduação em Educação. Faculdade de Educação, PUC Porto Alegre, Porto Alegre/RS. 2003. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2823>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. In: Diálogo Educacional. Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SASSERON, Lúcia Helena. **Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: Relações entre Ciências da Natureza e Escola**. Revista Ensaio v.17 n.especial, p. 49-67, nov. 2015. Belo Horizonte: 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epec/a/K556Lc5V7Lnh8QcckBTTMcq/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 26 set. 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Número I, jul. de 2009.

SCHUCK, Rogério José; HEINECK, Andrea Tatsch; **Proposta pedagógica de escolas do campo. Revista Interfaces da Educação**. UEMS, Paranaíba, v.6, n.18, p. 219-234, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/854>. Acesso em: 16 de jan. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Ciência e humanismo**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.24, n.60, 1955. p.30-44.

TORRES, Leonor Lima. **A cultura da escola perante a influência da comunidade: um estudo de caso numa escola portuguesa**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 56, n. 1, p. 1-13, jul. 2011. DOI: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1544>.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em 10 dez., 2021.

VELOSO, Luísa; CRAVEIRO, Daniela; RUFINO, Isabel. **Participação da comunidade educativa na gestão escolar**. Revista Educação Pesquisa. São Paulo, v. 38, n. 04, p. 815-832, out./dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n4/ep510.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

ZANETTI, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil**. Educar em Revista, n. 65, p. 149–166, jul./set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149>. Acesso em: 26 out. 2020.